

tratamento, visto que tais fatores influenciam a autoestima, o bem-estar emocional, a formação de personalidade e a manutenção das relações pessoais. Dessa forma, a adoção de uma abordagem integral que incorpora aspectos físicos, emocionais e espirituais pode contribuir para um melhor enfrentamento das adversidades e para uma consequente evolução do prognóstico. **Objetivos:** Compreender os benefícios da espiritualidade no tratamento e no suporte a pacientes hematológicos crônicos e discutir como os profissionais de saúde podem abordá-la de forma sensível e integrativa, visando enriquecer a compreensão acerca da condição desses pacientes. **Métodos:** O presente trabalho é uma revisão bibliográfica baseada no banco de dados das plataformas SciELO e PubMed. Para seleção do material, foram utilizados os descritores “spirituality” e “chronic disease”, selecionando artigos completos dos últimos dez anos, em português e inglês. Os estudos que não tratavam da temática desta pesquisa em seus resumos foram descartados. **Resultados e discussão:** Enquanto a religião é definida por um sistema de crenças e práticas de uma comunidade, a espiritualidade transcende a experiência humana, sendo fonte de apoio psicossocial, através da oferta de um propósito e significado em meio aos desafios impostos pela enfermidade. Enfrentar uma doença crônica, como leucemia, linfoma ou anemia aplásica, é uma jornada exaustiva e emocionalmente desafiadora, tanto para os pacientes quanto para os familiares. Nesse cenário, a espiritualidade permite a expressão de angústias e incertezas, proporcionando alívio emocional, conforto e esperança, o que fortalece a resiliência durante o processo. Além disso, a prática de meditação, oração ou outras formas de conexão espiritual pode auxiliar na redução do estresse e da ansiedade, frequentemente associados à experiência da dor crônica. Outrossim, a adesão ao tratamento pode ser favorecida, tendo em vista que pacientes que confiam na recuperação tendem a seguir as orientações médicas de forma mais diligente. Atualmente, a abordagem da espiritualidade é baseada nos questionários FICA e HOPE, que tratam a temática de forma ampla, a fim de traçar uma conduta que seja benéfica ao paciente. Contudo, vale ressaltar que a prática espiritual não substitui os tratamentos médicos tradicionais e que a psicoterapia deve ser empregada no acompanhamento desse paciente pelo psicólogo. **Conclusão:** Conclui-se que a espiritualidade é benéfica para os pacientes crônicos hematológicos e para o cuidado integral desses indivíduos. É fundamental que os profissionais da saúde estejam abertos a escutar questões espirituais de seus pacientes, respeitando a diversidade de crenças, a fim de garantir que a abordagem seja bem recebida. Ao adotar o tratamento holístico, cria-se um ambiente de cuidado mais empático, facilitando o enfrentamento dos desafios impostos pela doença e o alcance de uma melhor qualidade de vida e bem-estar emocional. Por fim, são necessárias pesquisas futuras para aprofundar os conhecimentos existentes e desenvolver intervenções mais eficazes que integrem a espiritualidade no cuidado em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1666>

CONCURSO DE DESENHO MEU HEMO HERÓI

M Battazza, I Galhardo

Associação Brasileira de Pessoas com Hemofilia (ABRAPHEM), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O tratamento da hemofilia no Brasil é, até o momento, baseado fundamentalmente na infusão endovenosa contínua e programada de fator de coagulação faltante na corrente sanguínea do paciente. Essas infusões ocorrem, em geral, três vezes por semana ou em dias alternados e, no caso das crianças, sabemos que essas infusões podem ser dolorosas, sobretudo para aqueles que têm difícil acesso venoso, tornando o momento da infusão estressante para toda família. Por outro lado, é muito importante que a criança compreenda os benefícios do tratamento e possa usar sua fantasia e imaginário na resolução de seus conflitos emocionais. Para promover o envolvimento e comprometimento destas e de suas famílias com o tratamento, a ABRAPHEM criou o Concurso de Desenho: Meu Hemo-Herói. **Objetivo:** O objetivo deste concurso é estimular a criança a enxergar o fator de coagulação como seu amigo e aliado, capaz de permitir e potencializar o uso de suas habilidades, possibilitando saúde, diversão, brincadeiras, prática de esportes e uma melhor qualidade de vida, desde que utilizado da maneira prescrita. **Métodos:** O concurso foi aberto para crianças com qualquer coagulopatia entre 5 e 12 anos de idade, dividido em duas categorias: de 5 a 8 anos e de 9 a 12 anos. Foi criado um regulamento específico, exigindo a autorização expressa do responsável e permitindo a divulgação de seu desenho e identificação, seguindo as regras da LGPD. As inscrições e envio de desenhos foram feitos numa plataforma dentro do website da ABRAPHEM, durante um período designado. Os dos primeiros lugares foram determinados pelo público, através da exposição dos desenhos no website da ABRAPHEM e voto do público. O outro prêmio, dado ao autor do desenho mais criativo, recebeu votação da comissão organizadora do concurso. Os vencedores receberam um Happy-Vale da loja de brinquedos Ri Happy, apoiadora do projeto, nos valores de R\$ 300,00, R\$ 250,00 e R\$ 200,00 e puderam comprar qualquer item da loja. **Resultados:** Foram realizadas três edições do concurso, nos anos de 2020, 2021 e 2022, com os seguintes resultados: 1) envolvimento das crianças com hemofilia e de seus familiares no tratamento através da participação de 50 crianças enviando seus desenhos; 2) aproximação de familiares, amigos e pessoas da sociedade civil e conscientização social sobre a causa, na solicitação dos votos resultando num número de 7.480 de eleitores que aumentaram em 70% no tráfego no website da ABRAPHEM durante os períodos dos concursos. **Discussão:** Abrir o concurso para votação teve a intenção de trazer pessoas não relacionadas à causa para conhecerem a realidade da hemofilia e seus tratamentos, o que permitiu uma ampla conscientização sobre o tema. Mensagens de familiares foram recebidas, explicando como estavam solicitando os votos aos amigos, vizinhos, escolas. Adriel Evangelista, um dos vencedores da 3ª edição, que mora na cidade de Barreira, no interior do Ceará, abordou inclusive vizinhos de casa em casa, juntamente com sua tia, para explicar sobre o concurso e pedir os votos. Esse envolvimento mostrou que o alcance do projeto foi muito além das crianças e comprova o

sucesso da iniciativa. **Conclusão:** Mesmo sendo um projeto altamente trabalhoso, com necessidade de plataforma técnicos de TI exclusivos para esta ação, acompanhando em tempo real a plataforma, o desfecho do concurso foi altamente positivo e, por esse motivo, foram feitas outras duas edições, nos anos subsequentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1667>

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA AVALIAÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO, PESQUISA-INTERVENÇÃO EM UM HEMOCENTRO

PCS Gê^a, AI Alencar^b, IN Freitas^a,
ICDN Marinho^a

^a Hemocentro do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Compreendendo o trabalho como um processo sóciohistórico, em que sua dinâmica e efeitos impactam nos resultados tanto do trabalho como do indivíduo, a Organização Internacional do Trabalho refere-se, aos riscos psicossociais do trabalho como uma dimensão de risco ocupacional a ser estudada e prevenida junto às diversas ações da Segurança do Trabalho. O Conselho Federal de Psicologia, na Resolução N°14 de 28/06/2023 regulamenta o exercício profissional do psicólogo na realização de avaliação de riscos psicossociais relacionados ao trabalho, reforçando a promoção da segurança e da saúde mental como campo de atuação do psicólogo no âmbito organizacional. Estudos do Ministério da Previdência Social identificaram que os profissionais de saúde, apresentam estatisticamente um aumento nos afastamentos por razão de adoecimento relacionado ao trabalho, no contexto do Hemocentro do RN, o Núcleo de Atenção à Segurança e Saúde do Trabalhador-NASST, identificou o quadro de adoecimentos e provocou a realização das Oficinas de Riscos Psicossociais, buscando a interlocução entre os servidores e gestores, a fim de contribuir para estruturação de novas práticas de gestão. O NASST realizou 6 oficinas com o “jogo da percepção dos riscos psicossociais no trabalho”, o jogo consta de um tabuleiro com 80 cartas temáticas, contendo informações que provocam reflexões nos jogadores tanto para percepção dos riscos quanto para prevenção. A ferramenta foi criada pelo projeto de extensão “apoio psicossocial no trabalho” da UFRN, fundamentado na teoria geral do estresse no trabalho, no qual 20 dimensões do estresse laboral serviram de base para a construção das cartas. Nesta abordagem há um instrumento, o questionário psicossocial de Copenhagen (CoPsoQ-istas21) utilizado mundialmente para avaliação e prevenção dos riscos psicossociais em empresas. Dessa forma, as informações contidas nas cartas trazem uma orientação, com temáticas acerca dos riscos psicossociais que ajudem na informação sobre os mesmos; promovam uma reflexão a respeito da natureza e suas causas, além de evocar medidas de prevenção. As oficinas foram agendadas com as equipes, e ocorreram na instituição, com a presença de um psicólogo

facilitador e de auxiliares para registro e sistematização da produção grupal. A análise de conteúdo realizada nos registros das falas dos participantes, possibilitou identificar seis categorias predominantes nos discursos, denominadas: Sentimento de suporte grupal; Identificação e alinhamento com a cultura da organização; Infraestrutura, equipamentos e insuportos inadequados/insuficientes; sobrecarga de trabalho; dificuldades na comunicação e falta de reconhecimento. Os riscos psicossociais vem se configurando como uma categoria emergente de riscos em saúde ocupacional em detrimento, de grandes exigências no trabalho, combinadas com recursos insuficientes para o enfrentamento das mesmas; ocasionando sofrimento ao trabalhador e consequente adoecimento, caso a exposição a essa situação seja prolongada, se os recursos permaneçam limitados, e se as estratégias de coping/suporte social, familiar e de grupo sejam ineficientes o adoecimento será o resultado. Desta forma, identificamos o suporte social como um diferencial e pilar para a redução dos riscos psicossociais junto aos trabalhadores do Hemocentro, contudo, os componentes estressores relacionados às condições de trabalho(sobrecarga e infraestrutura) apresentam-se como prioridade para prevenção da saúde mental dos trabalhadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1668>

ATIVIDADES PSICOTERAPÊUTICAS NO AMBULATÓRIO DO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO CEARÁ (HEMOCE): RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIAS DO CUIDADO HUMANIZADO

FG Rodrigues, TO Rebouças, RF Felix,
SMC Rodrigues, KMA Pombo, AKSL Sobreira,
GMS Teixeira, LEM Carvalho, FA Furtado

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Descrever a experiência da roda de conversa como atividade psicoterapêutica com os pacientes do hemocentro. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência que vem sendo realizado desde 2013 com a no ambulatório do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. **Resultados e discussão:** As rodas de conversa são realizadas mensalmente pela equipe multidisciplinar e são convidados todos os pacientes do ambulatório. Os temas são selecionados a partir das demandas observadas pela equipe de atendimento e por demandas dos pacientes com o intuito de promover aos participantes a oportunidade de relatarm suas dificuldades, em lidar com a doença diante das realidades enfrentadas do seu quadro clínico, bem como a relação da construção de sua subjetividade. Essa estratégia vem sendo realizados desde 2013 de forma presencial. Durante a pandemia no período de 2020 e 2022 as rodas aconteceram de forma on-line. A Roda de Conversa é um método de ressonância coletiva que consiste na criação de espaços de diálogo, em que os participantes podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. O objetivo é estimular a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da troca de informações e da